

1ª Parte – Questões Objetivas

Língua Portuguesa

INSTRUÇÃO: o texto seguinte refere-se às questões de números 01 a 05.

A Unidade Ortográfica

Velhíssima questão a da unidade ortográfica do português usado no Brasil e em Portugal. Que a prosódia seja diferente, é natural. Num país imenso como o nosso, há diversas formas de pronunciar as palavras, e o próprio vocabulário admite expressões regionais — o mesmo acontecendo com todas as línguas do mundo.

O diabo é a grafia, sobre a qual os portugueses não abrem mão de escrever “director”, por exemplo. Não é o mesmo caso de “facto” e “fato”, que têm significações diferentes e, com boa vontade, podemos compreender a insistência dos portugueses em se referir à roupa e ao acontecimento.

Arnaldo Niskier, quando presidente da Academia Brasileira de Letras, conseguiu acordo com a Academia de Ciências de Lisboa, assinaram-se tratados com a aprovação dos governos do Brasil e de Portugal. O acordo previa o consenso de todos os países lusófonos. Na época, somente os dois principais interessados estavam em condições de obter um projeto comum — mais tarde, Cabo Verde também toparia.

Numa das últimas sessões da ABL, Sérgio Paulo Rouanet, Alberto da Costa e Silva e Evanildo Bechara trouxeram o problema ao plenário — um dos temas recorrentes da instituição é a feitura definitiva do vocabulário a ser adotado por todos os países de expressão portuguesa. (...)

Cristão-novo nesta questão, acredito que não será para os meus dias a solução para a nossa unidade ortográfica.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo*, 10.08.2004.)

1 b

Segundo o texto, pode-se concluir que

- a) a grafia e a prosódia são fatores que impossibilitam a unificação ortográfica.
- b) a ABL estuda um vocabulário ortográfico comum aos países lusófonos.
- c) a discussão sobre a unificação ortográfica tem origem recente.
- d) a unificação ortográfica entre Portugal e Brasil é uma questão de honra.
- e) tratados ortográficos já foram assinados por todos os países de expressão portuguesa.

Resolução

No penúltimo parágrafo do texto, o autor informa que “um dos temas recorrentes” da Academia Brasileira de Letras (ABL) é a “feitura definitiva do vocabulário a ser adotado por todos os países de expressão portuguesa”.

2 d

A palavra *recorrente*, no penúltimo parágrafo do texto, tem o sentido de

- a) requerer
- b) socorrer
- c) desentender-se
- d) retornar
- e) vencer

Resolução

Recorrente é o que volta, retorna, se repete.

3 a

Assinale a frase que apresenta a mesma construção sintática de: *assinaram-se tratados com a aprovação dos governos do Brasil e de Portugal*.

- a) Na Declaração do Milênio, divulgaram-se metas de preservação dos recursos hídricos.
- b) O lance foi acidental: chocaram-se dois jogadores numa disputa normal de bola.
- c) Os agentes russos conseguiram infiltrar-se no coração político da Alemanha Ocidental.
- d) Alguns chefes da Gestapo arrependeram-se de seus crimes, depois da derrota nazista.
- e) Na feira do Masp, aos domingos, vendia-se muito até 1998.

Resolução

A frase do enunciado está na voz passiva sintética (com pronomes apassivadores *se*), assim como a da alternativa a. Em b, a frase está na voz reflexiva recíproca; em c e d, trata-se de verbos pronominais (*infiltrar-se* e *arrependem-se*); em e, trata-se de oração com sujeito indeterminado (*se* = índice de indeterminação do sujeito).

4 c

Sobre as palavras *director*, *facto* e *fato*, pode-se dizer que:

- a) *director* poderia ser escrito de modo diferente e as outras duas têm o mesmo sentido.
- b) *director* deve permanecer com *c*, diferentemente de *facto*, que poderia perder essa letra.
- c) *facto* e *fato* significam coisas diferentes e *director* poderia ser escrito sem *c*.
- d) as três palavras apresentam diferenças de prosódia e não de grafia.
- e) apenas *director* e *fato* constam no vocabulário ortográfico brasileiro.

Resolução

Em Portugal, *facto* é "acontecimento" e *fato* indica roupa, "terno, conjunto de calça e paletó". O segundo parágrafo do texto refere-se a essa diferença de sentido, correspondente a diferenças na pronúncia e na grafia das duas palavras, o que não seria o caso de *director* (forma portuguesa) e *diretor* (forma brasileira), onde não haveria diferença de pronúncia e sentido, mas apenas de grafia.

5 d

Assinale a alternativa que, no texto, apresenta a palavra ou expressão em itálico em uso figurado:

- a) Não é o mesmo caso de "facto" e "fato", que têm significações diferentes (...)
- b) (...) com *boa vontade*, podemos compreender a insistência dos portugueses (...)
- c) (...) um dos temas recorrentes da instituição é a feitura definitiva do *vocabulário* (...)
- d) *Cristão-novo* nesta questão (...)
- e) Num *país* imenso como o nosso (...)

Resolução

Cristão-novo, no texto, não tem sentido literal ("recém-convertido ao cristianismo"), mas o sentido figurado, metafórico, de "novato, iniciante".

INSTRUÇÃO: o texto seguinte refere-se às questões de números 06 a 10.

Em casa, brincava de missa, — um tanto às escondidas, porque minha mãe dizia que missa não era coisa de brincadeira. Arranjávamos um altar, Capitu e eu. Ela servia de sacristão, e alterávamos o ritual, no sentido de dividirmos a hóstia entre nós; a hóstia era sempre um doce. No tempo em que brincávamos assim, era muito comum ouvir à minha vizinha: “Hoje há missa?” Eu já sabia o que isto queria dizer, respondia afirmativamente, e ia pedir hóstia por outro nome. Voltava com ela, arranjávamos o altar, engrolávamos o latim e precipitávamos as cerimônias. *Dominus non sum dignus ...** Isto, que eu devia dizer três vezes, penso que só dizia uma, tal era a gulodice do padre e do sacristão. Não bebíamos vinho nem água; não tínhamos o primeiro, e a segunda viria tirar-nos o gosto do sacrifício.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*, Obra completa.)

*Trecho da fala do sacerdote, no momento da comunhão, que era proferida em latim, antes do Concílio Vaticano II. A fala inteira, que deve ser repetida três vezes, é: *Dominus non sum dignus ut intres sub tectum meum, sed tantum dic verbum e sanabitur anima mea*, cuja tradução é: Senhor, não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e minha alma será salva.

6 b

Sobre Machado de Assis, pode dizer-se que

- a) pertenceu, inicialmente, ao primeiro momento do simbolismo brasileiro.
- b) seu humor, de origem inglesa, é, também, uma expressão de ceticismo e pessimismo.
- c) seus primeiros romances foram: *Ressurreição* e *Memorial de Aires*.
- d) foi, durante seus 50 anos de carreira literária, um crítico ferrenho da tradição clássica.
- e) em sua última fase, aderiu aos ideais românticos do século XIX.

Resolução

O ceticismo risonho e a visão desencantada da natureza humana vêm revestidos, na ficção machadiana, de um humor peculiar, sutil e elegante, que o aproximam dos escritores ingleses do século XVIII, Sterne e Swift, com tom carioca. A expressão “de origem” inglesa poderia ser substituída, com mais propriedade, por “de influência”, “assemelhado a”, para caracterizar a aproximação entre o humor machadiano e o wit inglês.

7 e

Sobre esse trecho de *Dom Casmurro*, pode-se dizer que

- a) apresenta diálogos indiretos entre as personagens.
- b) revela a intromissão de vizinhos na vida das crianças.
- c) o ambiente da ação é uma igreja católica.
- d) quatro pessoas brincavam de missa: Capitu, o narrador, um sacristão e um padre.
- e) é um exemplo do uso criativo e não meramente ornamental da metáfora.

Resolução

A graça do fragmento transcrito e a ingênua malícia que insinua estão na aproximação entre o rito da missa e as manobras do namoro infantil: o padre, ele; ela, o sacristão, e a hóstia, um doce que ambos dividiam, alternando os papéis. A relação missa/namoro configura, mais do que simples metáfora, uma alegoria, sucessão de aproximações dentro de um mesmo eixo de similitudes. O teste só se salva da inépcia de apresentar duas alternativas corretas, porque em a a expressão "diálogos indiretos" é, ela mesma, impertinente. No fragmento ocorrem tanto o discurso direto (a forma dialogal) como o indireto, e há diálogos relatados em estilo indireto. Por isso, a alternativa a deve ter enganado muitos bons candidatos.

8 c

A palavra *cousa* é uma variante da palavra *coisa*, assim como *loura* de *loira*. Assinale a alternativa em que as duas palavras são, também, variantes uma da outra.

- a) discrição e descrição.
- b) vultoso e vultuoso.
- c) catorze e quatorze.
- d) dispensa e despensa.
- e) discriminar e descriminar.

Resolução

São variantes catorze e quatorze. As demais alternativas apresentam exemplos de parônimos que têm significados diferentes: em a, discrição – "ato de ser discreto", – descrição – "ato de descrever"; em b, vultoso – "de vulto, grande", vultuoso – "inchado"; em d, dispensa – "ato ou efeito de dispensar", despensa – "cômodo para guardar mantimentos"; em e, discriminar – "distinguir, diferenciar", descriminar – "isentar de crime, inocentar".

9 e

Pedir hóstia por outro nome quer dizer:

- a) tentar ganhar um beijo.
- b) pedir em nome de Capitu.
- c) mentir sobre a missa.
- d) solicitá-la à vizinha.
- e) pedir um doce.

Resolução

Pedir hóstia significa "pedir um doce", o que fica evidente no trecho "a hóstia era sempre um doce".

10 a

Assinale a alternativa que contém palavras que, no texto de Machado, retomam termos de uma frase anterior, promovendo a coesão do texto.

- a) primeiro, segunda.
- b) casa, ritual.
- c) precipitávamos, cerimônias.
- d) doce, gulodice.
- e) dividirmos, alterávamos.

Resolução

A palavra primeiro retoma "vinho" e segunda, "água".

2ª Parte – Questões Discursivas

Língua Portuguesa

INSTRUÇÃO: o texto seguinte refere-se às questões de números 17 e 18.

AUTO-ESTIMA " Fiz a cirurgia com 16 anos. Não fiz pelas outras pessoas, fiz para me olhar no espelho e me sentir bem (...) Eu sinto como se o meu corpo tivesse absorvido o silicone, como se o peito fosse meu mesmo. E é: meu pai pagou e ele é meu." C. S., 17, sobre cirurgia plástica que fez nos seios, ontem na Folha.

(Folha de S.Paulo, 03.08.2004.)

17

Observe as duas últimas linhas do texto e responda às questões a seguir.

- a) Em tese, a última frase desse texto — C. S., 17, sobre cirurgia plástica que fez nos seios, ontem na Folha — poderia apresentar dois sentidos. Quais são eles?
- b) Qual desses dois sentidos é, automaticamente, descartado pelos leitores do jornal e por que é descartado?

Resolução

- a) A expressão "ontem na Folha" poderia referir-se ao verbo fez ("cirurgia plástica que fez nos seios") ou, como é o caso, ao verbo declarativo elíptico (declarou, disse C.S.).
- b) O primeiro sentido ("cirurgia que fez ontem na Folha") é imediatamente descartado por sua impropriedade e incoerência, pois seriam descabidas tanto a circunstância de lugar (fazer cirurgia num jornal) quanto a circunstância de tempo ("ontem"), que não guarda coerência com o resto do texto, já que a moça fala de uma cirurgia realizada há algum tempo.

Refletindo sobre o emprego dos pronomes possessivos em português, responda:

- Como, no texto, pode ser definido o sentido de posse presente na expressão *como se o peito fosse meu mesmo*?
- E como pode ser definido o sentido de posse na expressão *E é: meu pai pagou e ele é meu*?

Resolução

- O sentido de posse de "*como se o peito fosse meu mesmo*" diz respeito não a propriedade, mas a pertença. O sentido não é "*como se o peito fosse minha propriedade*", mas sim "*como se o peito fizesse mesmo parte do meu corpo e não fosse composto por algo estranho a ele (o silicone)*".
- No caso de "*meu pai pagou e ele é meu*", a posse identifica-se com a propriedade: como foi pago, sou dona dele.

INSTRUÇÃO: o texto seguinte refere-se às questões de números 19 e 20.

O governo do Gabão não cansará de gabar-se de ter atraído às suas gabarras um símbolo da resistência democrática; (...) Omar Bongo, 68, subiu ao poder com a morte do titular, em novembro de 1967 — e nunca mais desceu. É freqüentador das listas de suspeitos de grandes roubaheiras. (...) Num caso, o Senado dos Estados Unidos fazia uma investigação sobre lavagem de dinheiro e, ao examinar os registros do Citibank, encontrou três contas bancárias em nome do presidente do Gabão, com a garbosa movimentação de 130 milhões de dólares. Em outro, a Justiça da França apurava um escândalo que envolveu a Elf, então estatal francesa do petróleo, e descobriu que um dos diretores pagava uma propina anual a Bongo para que a empresa tivesse privilégios na exploração do produto no Gabão. A gabela totalizou quase 17 milhões de dólares. Desde 1991, a oposição gabonesa tem liberdade política, mas é tratada a gadanhadas.

(Veja, 04.08.2004.)

O autor do texto utilizou um recurso estilístico para ironizar a figura do presidente do Gabão e suas atitudes.

- Explique a natureza desse recurso.
- Exemplifique esse recurso, retirando exemplos do texto.

Resolução

- Trata-se de trocadilhos (paronomásias) em torno da palavra Gabão.
- Gabar-se, gabarras ("barcos"), garbosa ("vistosa"), gabela ("imposto"), gabonesa, gadanhadas ("pancadas"). A corrupção do ditador do país africano é, assim, apresentado de forma cômica.

Releia, com atenção, as últimas cinco linhas do texto e responda:

- a) A que se referem, respectivamente, as palavras *empresa* e *produto*?
- b) A que se refere a palavra *gabela*?

Resolução

- a) A palavra *empresa* refere-se a “Elf, então estatal francesa de petróleo”; produto, a “petróleo”.
- b) *Gabela* refere-se à propina paga pela estatal francesa ao governo do Gabão. Essa referência depreende-se do contexto. Quando se sabe que *gabela* significa “imposto”, acrescenta-se ao texto uma nuance irônica a mais.

INSTRUÇÃO: o texto seguinte refere-se às questões de números 21 e 22.

Não permita Deus que eu morra
Sem que ainda vote em você;
Sem que, Rosa amigo, toda
Quinta-feira que Deus dê,
Tome chá na Academia
Ao lado de vosmecê,
Rosa dos seus e dos outros,
Rosa da gente e do mundo,
Rosa de intensa poesia
De fino olor sem segundo;
Rosa do Rio e da Rua,
Rosa do sertão profundo

(Manuel Bandeira, *Estrela da Vida Inteira*.)

Nesse poema, Manuel Bandeira cita, direta ou indiretamente, obras de outros autores.

- a) Identifique o nome de uma dessas obras e o de seu autor.
- b) O poema de Bandeira está escrito em versos livres? Por quê?

Resolução

- a) A mais notória das “citações” a que se refere o enunciado, já evidente no primeiro verso, é a “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias (“Não permita Deus que eu morra / Sem que volte para lá”).
- b) Não, pois os versos têm métrica regular, são todos heptassílabos, conhecidos também como redondilhos maiores.

Observe os versos: *Tome chá na Academia / Ao lado de vosmecê,*

- a) De que Academia se trata?
- b) *Vosmecê* é uma variante de que pronome? Dê alguma outra variante desse mesmo pronome, de uso comum na língua falada do Brasil.

Resolução

- a) *Trata-se da Academia Brasileira de Letras.*
- b) *“Vosmecê” é variante do pronome de tratamento Vossa Mercê. Outra variante é o pronome você, freqüente na linguagem informal brasileira.*

INSTRUÇÃO: os dois poemas seguintes referem-se à questão de número 23.

O luar através dos altos ramos,
Dizem os poetas todos que ele é mais
Que o luar através dos altos ramos.

Mas para mim, que não sei o que penso,
O que o luar através dos altos ramos
É, além de ser
O luar através dos altos ramos,
É não ser mais
Que o luar através dos altos ramos.

(Fernando Pessoa, *Obra Poética*.)

As bolas de sabão que esta criança
Se entretém a largar de uma palhinha
São translucidamente uma filosofia toda.
Claras, inúteis e passageiras como a Natureza,
Amigas dos olhos como as cousas,
São aquilo que são
Com uma precisão redondinha e aérea,
E ninguém, nem mesmo a criança que as deixa,
Pretende que elas são mais do que parecem ser.
(...)

(Fernando Pessoa, *Obra Poética*.)

23

Ambos esses poemas são atribuídos a Alberto Caeiro, um dos heterônimos de Fernando Pessoa.

- O que caracteriza esse heterônimo?
- O que há de comum nesses dois poemas em termos de estilo? Justifique a sua resposta.

Resolução

- Alberto Caeiro representa, dentro do jogo heteronímico da poesia pessoana, o "camponês sábio", o "Guardador de Rebanhos"; o poeta que, paradoxalmente, se insurge contra a poesia, contra tudo o que certa tradição consagrou como poético (a rima, a métrica, a linguagem figurada, as metáforas). É um pensador que se expressa em versos e propõe uma "filosofia" contra a especulação filosófica, contra a abstração, contra a metafísica e o misticismo, contra tudo o que não se possa ver e ouvir. Propõe um pensamento contra o pensamento ("Pensar é estar doente dos olhos"), aproximando-se da sabedoria oriental no sentido do "não-pensar", do esvaziar a mente das idéias e (pre)conceitos que condicionam e limitam o contato com o mundo, com as coisas, com o real. É o que evidenciam, nos dois textos, versos como: "não sei o que penso", "As bolas de sabão... São translucidamente uma filosofia toda".*
- É evidente, em ambos os textos, o despojamento a que já nos referimos na resposta ao quesito anterior. Em Caeiro, a simplicidade da "forma" é também "conteúdo", intenção, programa. Por isso realiza uma poesia intencionalmente prosaica, com o livre andamento da prosa, enfática, redundante, com os recursos retóricos de quem visa a convencer e não a encantar ou a comover, embora muitas vezes encante e comova exatamente pela simplicidade. O vocabulário afasta qualquer preciosismo, qualquer citação erudita. É a linguagem de um camponês inculto.*

INSTRUÇÃO: o texto a seguir refere-se à questão de número 24.

Tanta Tinta

Ah! menina tonta,
toda suja de tinta
mal o sol desponta!

(Sentou-se na ponte,
muito desatenta ...
E agora se espanta:
Quem é que a ponte pinta
com tanta tinta? ...)

A ponte aponta
e se desaponta.
A tontinha tenta
limpar a tinta,
ponto por ponto
e pinta por pinta ...

Ah! a menina tonta
Não viu a tinta da ponte!

(Cecília Meireles, *Ou isto ou aquilo*.)

24

Esse poema faz parte de uma coleção dedicada por Cecília Meireles às crianças.

- Cite um dos principais recursos estilísticos nele utilizados. Exemplifique.
- A que classe de palavra pertence a palavra *tontinha*, no texto? Cite uma de suas funções na construção desse texto.

Resolução

- Um dos recursos mais explorados no poema é a aliteração, mas há também assonância e paronomásia. Há aliteração na repetição dos fonemas /t/ e /p/; assonância na reiteração dos fonemas vocálicos, especialmente do /ô/ tônico; paronomásia no emprego de palavras parecidas no som e distintas no sentido, como tonta / tinta / tenta / pinta / ponte / desponta / ponto.*
- Tontinha é um adjetivo substantivado – portanto, um substantivo – com a função, do ponto de vista da construção sintática, de retomar de forma explícita a expressão “menina tonta” (primeiro verso), a que remetem os sujeitos elípticos das duas primeiras orações da segunda estrofe. Quanto à construção formal do poema, tontinha tem a função de integrar a série de palavras que compõem a longa aliteração do /t/ e a igualmente longa série de assonâncias em /ô/.*

Redação

Leia os textos a seguir.

TEXTO 1

É curioso observarmos as aspirações de desenvolvimento prospectadas no antigo desenho animado Os Jetsons, de mais de trinta anos atrás, para percebermos o quanto era exatamente a facilitação do trabalho que ali era privilegiada. Congestionamento de trânsito, problemas com a empregada doméstica? Nem pensar ... Havia tubos acopláveis às costas, robôs para fazer as tarefas de casa, absoluta praticidade na alimentação, e por aí era anunciado o que se esperava para o futuro.

Eis que o futuro chegou, e o que tomou a frente da cena parece ter sido mesmo o que diz respeito à comunicação. Creio poder dizer que, no fim das contas, o que mais se acelerou em nossos tempos foram os laços que nos ligam, ou tentam nos ligar, uns aos outros. (...)

Se em outros momentos da história da humanidade o homem apelava a outros valores para se haver com as dificuldades da vida — como a constituição da lei, a fé em Deus, as luzes da razão, na contemporaneidade parece ser no anseio de criar laços, de comunicar-se, que o homem aspira a encontrar a salvação para suas dificuldades e, sobretudo, para o seu desamparo.

(Denise Maurano, *Para que serve a Psicanálise?*)

TEXTO 2

Na lista dos avanços que mais mudaram as feições da humanidade, a internet ocupa um lugar de destaque. No mundo todo, mais de 600 milhões de pessoas já estão ligadas a ela, apenas 35 anos depois de sua criação. Por sua capacidade de integrar, desenvolver o conhecimento e o comércio, a rede virtual tornou-se um poderoso instrumento de promoção de mudanças positivas no planeta.

(Veja, 17.11.2004.)

TEXTO 3

Nadezhda Medvdeva, conhecida como Nadia, é uma mulher perigosa. Morena e cheia de curvas, ela coleciona namorados pela rede. Seu alvo são homens do Canadá, da Inglaterra, da Austrália, da Nova Zelândia e dos EUA que colocaram anúncios on-line à procura de namorada.

A relação virtual vai bem até que o casal decide encontrarse. Ele envia o dinheiro para a passagem. Ela recebe e desaparece.

Nadia é uma das personagens criadas por um grupo criminoso russo especializado em golpes virtuais.

(Folha de S.Paulo, 10.11.2004.)

O pentágono está construindo sua própria Internet, uma rede mundial militar de computadores para as guerras do futuro.

A meta é dar a todos os comandantes e soldados americanos um quadro em movimento de todos os inimigos estrangeiros e ameaças — “um ponto de vista de Deus” da Batalha.

Essa “Internet no céu”, disse Peter Teets, subsecretário da Força Aérea, ao Congresso, permitirá a “marines em um jipe Hummer, em uma terra distante, no meio de uma tempestade, abrirem seus laptops, requisitarem imagens” de um satélite espião e “obter seu download em segundos”.

(<http://noticias.uol.com.br>, 13.11.2004.)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos apresentados e na sua experiência pessoal, escreva um *texto dissertativo* que deverá ter como tema

O PAPEL DA INTERNET NA COMUNICAÇÃO ENTRE AS PESSOAS.

Sua redação deverá ser escrita em prosa e obedecer à norma padrão do português do Brasil.

Comentário Sobre a Redação

Fiel à tradição de propor temas atuais, a Banca Examinadora desta vez ofereceu ao candidato a oportunidade de dissertar sobre um dos assuntos mais discutidos na atualidade: O Papel da Internet na Comunicação entre as Pessoas. Para orientar a produção do vestibulando, ofereceram-se-lhe quatro textos. O primeiro referia-se à tendência de se atribuir à comunicação um papel essencial, uma espécie de panacéia para os males enfrentados pela humanidade. Já o segundo texto celebrava o espantoso crescimento da internet num curto período de tempo, atribuindo à rede a responsabilidade pela “promoção de mudanças positivas no planeta”. Vista sob outro ângulo, a internet é descrita no terceiro texto como um espaço perigoso e ameaçador, útil à aplicação de golpes, enquanto que o último texto apresenta uma rede destinada ao aprimoramento de estratégias das “guerras do futuro”.

A partir dessas informações, o candidato deveria proceder a uma análise crítica do significado da internet. Naturalmente, não caberia adotar uma postura maniqueísta a respeito do assunto – antes, seria mais equilibrado reconhecer os aspectos positivos da internet, sendo um dos mais relevantes a integração entre raças, línguas e culturas diferentes, que encontram na rede um “espaço comum”, que possibilita um intercâmbio enriquecedor.

Dentre os aspectos negativos a serem considerados, caberia mencionar, por exemplo, o paradoxo representado pelo potencial da internet: a mesma rede que aproxima povos, encurta distâncias e democratiza a informação é aquela que se presta a ações inescru-

pulosas de hackers e outros tipos de criminosos, além de representar o máximo da sofisticação do aparato de guerra das grandes potências mundiais.

Por tratar-se de um tema bastante abrangente, o candidato poderia encaminhar a questão para rumos bastante diversificados, não podendo, contudo, furtar-se ao compromisso de expor com clareza sua opinião.

OBJETIVO

OBJETIVO